

Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Brasília, 50 anos

**Sessão de instalação do Congresso Nacional em Brasília, em 21 de abril de 1960
publicado no DCN-2 de 22 de abril de 1960, páginas 82-84.**

O SR. PRESIDENTE:

Está aberta a sessão.

Achando-se na Casa o Senhor Presidente da República, designo a seguinte Comissão para introduzir Sua Excelência no recinto:

Senadores:

Moura Andrade

Benedito Valladares

João Villasboas

Argemiro de Figueiredo

Novaes Filho

Attílio Vivacqua

Jorge Maynard

Deputados:

Abelardo Jurema

Nestor Duarte

Oswaldo Lima Filho

Arnaldo Cerdeira

Manoel Novaes

Luiz Francisco

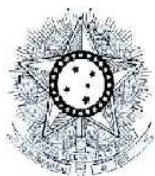
(Acompanhado da Comissão, S.Exa. comparece, atravessa o recinto e toma lugar à Mesa, à direita do Sr. Presidente, sob calorosa e prolongada salva de palmas, tributada, de pé, por todos os presentes).

O SR. PRESIDENTE:

(Lê o seguinte discurso) - Senhor Presidente da República, Eminência Reverendíssima Cardeal Manuel Gonçalves Cerejeira, Senhores Embaixadores em missão especial, Senhores Ministros, Senhores Governadores, Senhores Congressistas.

É com emoção que declaro instalados os trabalhos do Congresso Nacional em Brasília, a nova capital da República. (*Palmas*).

E com esta simples declaração, Senhores Senadores e Senhores Deputados, bem que poderíamos considerar, com o realce da síntese, num momento em que a eloquência



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História – Brasília, 50 anos

está nos fatos e não nas palavras (*muito bem; palmas*), cumprida a nossa missão, não fora o imperativo de fixarmos, embora em poucos tópicos, o nosso testemunho de justiça e de apreço, que, sobretudo nesta Casa, pelo valor e responsabilidade de suas opiniões, especialmente neste ato, não devem faltar.

Justiça e apreço ao Congresso Nacional (*Palmas*), que cumprindo todos os seus deveres institucionais, mesmo no calor e no entrecchoque dos debates que constituem a beleza e a razão de ser de sua vida, não se poupou, em horas incontáveis de exaustiva atuação, para elaborar os instrumentos legais que lhe permitem hoje, reforçado o mérito de sua decisão pelas dificuldades transitórias a que se submetem os seus integrantes e as suas família nesta fase de adaptação e transferência, dar cumprimento à própria deliberação de efetivar a mudança na data fixada pela lei. (*Palmas*).

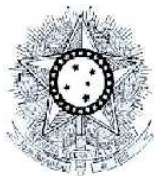
Justiça e apreço aos responsáveis pela execução, em tão curto espaço de tempo, de obra tão complexa e monumental, desde aqueles que, arquitetonicamente, a conceberam ou lhe dirigiram a construção, até aos anônimos e já hoje “lendários candangos” (*Palmas*), símbolo da pertinácia, do devotamento, da capacidade de ação do trabalhador brasileiro (*Palmas*), peça fundamental no destino deste grande país.

Justiça e apreço aos que se mostraram capazes de sofrer as consequências do pioneirismo, aos que souberam compreender, aos que acreditaram, aos que tiveram aquela fé que remove montanhas, e mesmo aos que tiveram a grandeza de saber transigir, ou aqueles que fizeram da sua incredulidade um fator de estímulo aos responsáveis pelo cometimento. (*Palmas*).

Justiça e apreço, essencialmente, ao Povo Brasileiro, que, conduzido pelas inspirações do seu poder divinatório, soube, com estoicismo, suportar quantos sacrifícios lhe foram exigidos, a fim de que esta obra, que representa marco decisivo para integração econômica brasileira, fosse possível no tempo necessário. (*Palmas*).

Justiça e apreço, de modo particular, à cidade maravilhosos do Rio de Janeiro (*Palmas*), ao bravo povo carioca (*Palmas*) que, depois de tantos e tão assinalados serviços ao Brasil, nunca regateou os aplausos de sua identificação com o imperativo da interiorização da Capital, para a conquista dos imensos vazios do território pátrio.

Justiça e apreço, porém, antes de todos, por um dever elementar que aqui se situa fora de quaisquer considerações político-partidárias e sejam quais forem as reservas pessoais dos diferentes matizes de opinião, àquele que foi nesta batalha tremenda, o idealizador, o artífice, o condutor audacioso e mesmo temerário, o permanente animador,



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História – Brasília, 50 anos

o inextinguível distribuidor da fé e da coragem, o primeiro responsável, em suma, pelo que estamos presenciando, com a categoria histórica que seria insanidade pretender recusar-lhe de “Criador de Brasília”, ao Senhor Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. (*Calorosas e prolongadas palmas*).

E em meio a esses testemunhos de justiça e de apreço, que fiquem, também, aqui expressos os compromissos de todos nós – Senhores Senadores e Senhores Deputados – de fazer com que Brasília seja não apenas a bela e a moderna capital de que tanto nos envaidecemos, mas o instrumento principal de uma nova etapa, ainda mais dinâmica, da vida republicana, no embate sem quartel contra as injustiças sociais, (*palmas*) contra o pauperismo, contra as distorções do subdesenvolvimento, abrindo para todos os brasileiros, num Brasil que emerge rapidamente para o primeiro plano da convivência internacional, as perspectivas de um futuro de valorização do seu papel humano, em um mundo que desejamos sempre de paz e de fraternidade entre as nações. (*Palmas*).

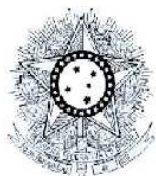
A marcha para o Oeste, uma das grandes diretrizes traçadas pelo gênio imortal de Getúlio Vargas (*palmas*) sonhada pelos inconfidentes, planejada por tantos estadistas, a tese de tantos sociólogos, hoje – mercê de Deus – se faz realidade pela ação patriótica do Senhor Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, o grande construtor desta majestosa capital plantada no coração geográfico da nossa pátria (*Palmas prolongadas*).

Senhores Congressistas, com profunda emoção, declaro instalados os trabalhos do Congresso Nacional na cidade de Brasília, capital dos Estados Unidos do Brasil. (*Palmas*).

Ao declarar instalados os trabalhos na nova Capital, tenho a satisfação de conceder a palavra ao nobre Senador Filinto Müller, para que fale em nome do Senado Federal. (*Palmas prolongadas*).

O SR FILINTO MÜLLER:

(Lê o seguinte discurso) – Excelentíssimo Senhor Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira (*palmas*); Eminentíssimo Cardeal Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, Legado de Sua Santidade o Papa João XXIII, Gloriosamente Reinante (*palmas*); Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República (*palmas*); Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara dos Deputados (*palmas*); Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal (*palmas*); Eminentíssimos Cardeais do Brasil (*palmas*); Excelentíssimos Senhores Embaixadores Especiais (*palmas*); Excelentíssimos Senhores Governadores de Estado (*palmas*); Excelentíssimos Senhores Ministros de Estado (*palmas*); Altas



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História – Brasília, 50 anos

Autoridades (*palmas*); Senhores Congressistas (*palmas*), cabe-me a grande honra de ocupar esta Alta Tribuna para manifestar o intenso júbilo do Senado da República ao se instalar aqui, em pleno coração da Pátria, no antes deserto Planalto Central, a Nova Capital do Brasil ou, para as nossas esperanças, a Capital de um Brasil Novo.

Para a concretização do sonho mais que secular dos nossos estadistas é bom acentuar não faltaram em nenhum momento a compreensão e a colaboração do Congresso Nacional.

Ao assumir o Governo da República, entendeu Vossa Excelência, Senhor Presidente Juscelino Kubitschek – e entendeu acertadamente – dar imediato e cabal cumprimento ao preceito que figurara no texto da nossa Lei Maior desde 1891, segundo o qual deveria ser mudada para o Planalto Central a Capital do Brasil. (*Palmas*).

Ao ensaiar os primeiros passos para cumprir o imperativo constitucional, contou Vossa Excelência com ampla e entusiástica cooperação dos líderes das bancadas que o apoiavam e apoiam no Congresso. E não só essas bancadas, mas a quase totalidade dos representantes do povo brasileiro no Parlamento Nacional se empolgou pela grande idéia não regateando sua colaboração no sentido de armar o Poder Executivo de leis e recursos necessários à execução da obra gigantesca.

Sabia Vossa Excelência e sabíamos todos nós que a iniciativa exigiria um esforço imenso e imensos sacrifícios de toda ordem, mas Vossa Excelência enfrentou, o projeto com “audácia, energia e confiança”. (*Palmas*).

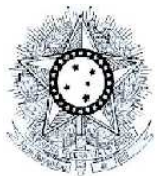
Nessa emergência tão decisiva para os nossos destinos não faltaram a Vossa Excelência, repito, compreensão, entusiasmo e ação decisiva do Congresso.

Também o povo brasileiro de Norte a sul do País, através de todas as suas classes, se solidarizaram com a magna iniciativa. (*Palmas*).

Todo o Brasil compreendeu o significado de Brasília. Todo o Brasil lutou por ela. Todo o Brasil pos naquele sonho as suas esperanças. (*Palmas*).

Mas o Brasil compreendeu o significado exato de Brasília, porque vinha compreendendo e sentindo que uma nova era de progresso material começava a surgir para os nossos destinos. Era preciso marcar essa nova era com uma realização grandiosa e definitiva de sentido profundamente humano. E Brasília teve e tem esse sentido. (*Palmas*).

De fato, Senhor Presidente e Senhores Congressistas, de nada valeria imprimir ao nosso País o ritmo de desenvolvimento que vem caracterizando nossa vida nestes



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História – Brasília, 50 anos

últimos quatro anos e que já nos transformou de Nação subdesenvolvida em Nação economicamente forte; (*muito bem, palmas*) de nada valeriam os sacrifícios pedidos a todo o povo brasileiro; de nada valeriam as preocupações, as angústias, as incertezas e as esperanças dos que assumiram a responsabilidade de levar avante essa obra notável de recuperação nacional (*palmas*); de nada valeria tudo isso, Senhor Presidente e Senhores Congressistas, porque tudo seria incompleto, se não tivéssemos a coroar esse gigantesco esforço, a meta profundamente humana de promover a integração na vida nacional de seis milhões de quilômetros quadrados (de território) que constituem o “grande vazio” da região central do País e, sobretudo, da população abandonada, esquecida, mas de indomável bravura e de inexcedível coragem, que “teimosamente”, a habita e a guarda com imenso amor pelo Brasil. (*Palmas*).

É essa integração, Senhores, que dá a Brasília o sentido generoso e humano que foi compreendido por todo o Brasil, que emocionou o Brasil, que mobilizou o Brasil para a grande realização!

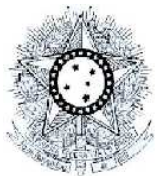
E ainda essa integração, Senhor Presidente Juscelino Kubitschek, que torna a obra de Brasília verdadeiramente eterna, verdadeiramente imortal, porque ela vem completar o ciclo do nosso desenvolvimento, da construção da nossa unidade nacional. (*Palmas*).

Em poucos anos de trabalho, mas de trabalho incessante e exaustivo de sacrifícios imensos completou-se a obra da nossa integração que tem como marcos principais a civilização litorânea que tão grandes e tão assinalados serviços prestou a causa da unidade nacional (*palmas*); o bandeirismo dos Fernão Dias Paes, dos Raposo Tavares, dos Bartolomeu Dias, dos Pascoal Moreira Cabral, que ignorando Tordesilhas vararam nossos sertões, dilataram as lindes da Pátria abrindo caminho à ação dos Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, dos Ricardo Franco, dos Manoel Lobo, dos Francisco Dias Velho que semearam fortins e núcleos de civilização nos nossos extremos, e agora Brasília, de onde partirá o impulso recuperador que há de suprimir desigualdades e levar o progresso aonde só havia abandono. (*Palmas*).

Senhor Presidente, Senhores Congressistas:

Não vou elogiar o governante ou o Governo que realizou esta obra grandiosa, porque as palavras de elogio, por mais altissonantes e rebuscadas que fossem, não corresponderiam à importância, à magnitude da realização.

Limito-me a registrar nos nossos Anais, aspectos e fatos que hoje nossa geração



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Brasília, 50 anos

testemunha e que atestarão no futuro, para os que vierem depois de nós, toda a audácia, toda a energia, toda a confiança, que no dizer de Malraux, constituíram as virtudes fundamentais que animaram a construção da Nova Capital do Brasil. (*Palmas*).

Os fatos, e não simples palavras, comporão na sua objetividade e com sua indestrutível presença o justo elogio dos que, vencendo todas as dificuldades e incompreensões plantaram neste planalto central a semente de uma nova civilização e afirmaram, ao mesmo tempo, a maturidade do Brasil no concerto das Nações. (*Palmas*).

Senhor Presidente:

São dignas de admiração e até de inveja, afirmou Oswald Spengler, as gerações que hajam tido a felicidade de testemunhar e de viver os grandes eventos que marcam as mudanças do ciclo da História.

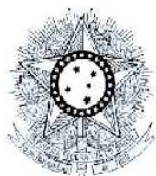
Seriam assim, na concepção do grande filósofo dignos de inveja os homens que testemunharam ou que sofreram o martírio dos primeiros cristãos, porque participaram do surgimento de uma nova sociedade humana, alicerçada nas regras da moral de Cristo. (*Palmas*).

Dignos de admiração e de inveja seriam ainda os homens que viram entre incrédulos e estarecidos o aparecimento da esquadra turca no “Corno de Ouro” e presenciaram a derrocada de uma civilização, ao tombar a inexpugnável Constantinopla sob o poderio dos Exércitos de Mahomet II.

Da mesma forma, seriam dignas de inveja as gerações que viveram as convulsões que sacudiram a França e toda a Europa desde 1789 até o fim da maravilhosa época do Grande Corso. E dignas de admiração e de inveja serão no futuro, a admitir-se a conceituação de Spengler, as gerações que neste século sofreram as angústias de duas grandes guerras mundiais entremeadas por uma sangrenta e profunda revolução social que ainda não parou; que assistiram ao formidável progresso da aviação, da telecomunicação e ao domínio da energia nuclear pelo homem: que vibraram de emoção em face do lançamento dos satélites: que estão cooperando na construção de uma nova sociedade mais justa e por isso mesmo mais humana orientada pelas verdades da “Rerum Novarum” e do “Quadragésimo Ano”. Dignos de inveja e felizes os que em meio a tantos sofrimentos podem “sentir” que são testemunhas e também atores grande drama da evolução universal.

Senhor Presidente:

Ao meditar sobre estes aspectos quase sempre trágicos da evolução da



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História – Brasília, 50 anos

Humanidade o nosso pensamento é levado a considerar o que ocorre atualmente entre nós. Vemos aqui um povo imbuído de um ideal, animado por uma mística, confiante na sua própria capacitação realizadora que se lança coeso e íntegro e audaz à conquista da própria independência econômica e à complementação da sua unidade nacional. (*Palmas*). Vitoriosos e felizes então, poderemos considerar-nos, nós brasileiros, porque sem massacres, sem sangue derramado, sem perturbações de ordem social, sem destruições, sem violência, sem ódios mas com sacrifício consciente de comodidades, mas com ardor patriótico e inabalável confiança no futuro, mas com trabalho incessante, mas com audácia, energia e coragem aceitamos o repto da História de que nos fala Toynbee e estamos construindo nestas paragens outrora desertas, abandonadas e esquecidas a Nova Civilização que o Santo sonhou (*palmas*), e que há de concorrer para que o Brasil seja cada vez maior e cada vez mais felizes os brasileiros. (*Muito bem! Muito bem. Palmas prolongadas*).

O SR. PRESIDENTE:

Com a palavra o nobre Deputado Ranieri Mazzilli, que falará em nome da Câmara dos Deputados. (*Palmas prolongadas*).

O SR. RANIERI MAZZILLI:

(Lê o seguinte discurso): Senhor Presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira. (*Palmas*).

Senhor Vice-Presidente da República João Goulart. (*Palmas*).

Senhor Vice-Presidente do Senado da República, Filinto Müller. (*Palmas*).

Sua Eminência Reverendíssima, Senhor Cardeal Legado Pontifício. (*Palmas*).

Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal. (*Palmas*).

Senhor Cardeal Arcebispo de São Paulo. (*Palmas*).

Senhores Membros da Mesa. (*Palmas*).

Senhor Israel Pinheiro. (*Palmas prolongadas*).

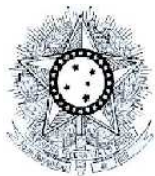
Dignas Autoridades. (*Palmas*).

Governadores de Estado. (*Palmas*).

Ministros de Estados. (*Palmas*).

Senhores Congressistas. (*Palmas*).

Alguns fundamentos profundos há sempre nas idéias que resistem ao tempo e à transitoriedade dos homens. Trazidos até nós, de geração em geração, desde o tempo dos inconfidentes o sonho da interiorização da Capital brasileira encontrou sempre vozes



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

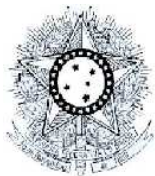
Escrevendo a História – Brasília, 50 anos

que lhe deram novo vigor e nova forma a cada etapa da vida imperial e republicana. Até com o nome de *Nova Lisboa* Brasília já existiu na imaginação dos homens da primeira meta do século XIX, a quem parecia que “a Capital se deve fixar em lugar são, ameno, aprazível e isento do confuso tropel das gentes indistintamente acumuladas. E a Patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrade e Silva (palmas), abrangendo com a sua larga visão um Brasil uno, em que litoral e sertão se integrassem mesmo todo, achava que “desta Corte Central dever-se-ão logo abrir a estradas para as diversas províncias e portos de mar para que se comuniquem e circulem com toda a prontidão as ordens do governo e se favoreça por eles o comércio interno do vasto império do Brasil”.

Esse *logo* que se impunha em 1822 tem sido de lenta e difícil transição para a realidade, que ainda haja passado quase século e meio, está apenas no início do roteiro traçado pela clarividência do velho estadista e repetido no correr de nossa história, sob fórmulas diversas, inclusive o famoso “governar é abrir estradas”. Aqui as temos abertas ao preço de sacrifícios que culminaram como seu símbolo máximo na morte de Bernardo Sayão (*Palmas*), o pioneiro se pôs em ação, antes mesmo de oficializado, o velho ideal de plantar cidades, deliberadamente, na vanguarda das bandeiras. Deixou ele expresso com suas próprias palavras, o sentido da estrada que lhe roubou a vida. “Estamos tomando a espinha dorsal do Brasil, mas faltam ainda as costelas”. E pretendia fazer tantas quantas fossem necessárias a conquista integral do nosso território.

Outros surgirão para fazê-las, completando a bandeira que tem, não sua chegada, mas o seu ponto de partida em Brasília. Muitos têm sido entre nós os motivos do progresso do homem terra a dentro: ouro, pedras preciosas, açúcar, escravos, madeiras quase sempre a ambição de trazer o sertão alguma coisa. Desta vez a penetração se faz em busca do próprio sertão. O sertão por si mesmo, pelo homem e para o homem. É a terra que ambicionamos, a terra que é nossa, mas que, abandonada, mais nos pesava do que propriamente ajudar na caminhada para o futuro.

Capitais naturais eram chamadas as que já serviram de sede ao governo do Brasil, como em outros países todas as que se formavam à revelia das intenções e ao acaso das conquistas. Capitais artificiais chama-se a estas que se fazem pela vontade o homem, pela sua razão, pela sua esperança. Mas que seria do homem se através dos tempos não tivesse acrescentado às circunstâncias naturais a sua vontade, a sua razão, a sua esperança; Ainda mais que um milagre da vontade humana, Brasília é porém um milagre de fé, uma vitória sobre o impossível, sobre a descrença, sobre a tendência



Câmara dos Deputados

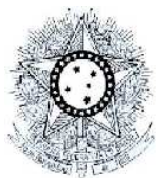
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História – Brasília, 50 anos

particularmente brasileira para o adiamento e o amanhã. O sonho de muitos homens, o remoto ideal que deveria lentamente a passar à ação, obstado sempre por algum empecilho momentâneo, já que dificilmente haveria época bastante próspera ou bastante adequada para nos impelir até aqui sem o dínamo da fé, encontrou o seu intérprete, o seu foco de irradiação no Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira (*Palmas prolongadas*)

No curso desta épica arrancada para fincar uma cidade na selva, com vias de acesso que delas fizessem uma capital, a maioria de nós em algum momento, alguma dúvida terá ocorrido sobre o acerto ou a possibilidade da empreitada. Às críticas e às dúvidas a resposta foi sempre alguma nova cumeeira, alguma nova artéria aberta à passagem do homem, com as máquinas que constituem sua inseparável bagagem de progresso. Uniu-se em torno da idéia e do Presidente que a punha em marcha um grupo diversificado, artistas uns, técnicos ou administradores outros, todos vanguardeiros, todos contagiados no mesmo entusiasmo que se traduziu na ação impetuosa de legiões de trabalhadores anônimos, tendo à frente o trabalhador número um que é o Presidente Juscelino Kubitschek (*Palmas*).

Chegou agora a nossa vez. Grande é a missão que aqui nos reúne hoje, a de dar sopro de vida uma xxx de concreto e transformá-la verdadeira capital do Brasil e somos nós, O Legislativo, que aqui representamos toda a variedade do Brasil, como também o representamos ao partilhar as responsabilidades da mudança que hoje se realiza. Aqui, como em qualquer lugar, continua a mesma a função do Legislativo: traçar diretrizes para a vida do País e refleti-la em todos os seus aspectos. Abstraídos os problemas iniciais de qualquer mudança, estão os três poderes aparelhados de ilimitada amplitude: condições de trabalho e condições propícias a uma visão global e harmoniosa. Os ônus das distâncias foram fraternalmente partilhados e deverá ser este o primeiro passo para a fraternal partilha dos bens econômicos, sociais e culturais. (*Palmas*). O horizonte se amplia e nossos olhos deverão ver mais claro o que verão de mais perto. À beira de novas estradas, novas cidades hão de fazer aqui crescer, para representá-las, as pequenas bancadas de Estados antes longínquos. E com o tempo não haverá mais séculos de distância entre o Brasil do Litoral e o Brasil do interior. (*Palmas*). Haverá apenas o Brasil do presente, em harmoniosa formação. Esse o velho sonho de todos os tempos, o sonho que presidiu à construção de Brasília. É bastante grande e bastante



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História – Brasília, 50 anos

generoso para superar as dificuldades inerentes às criações humanas. Mas não existem soluções prontas para problema algum. E a inauguração de Brasília é apenas a entrega de um instrumento de ação aos homens que daqui deverão governar o país. Fizeram sua parte os construtores e os pioneiros. Deram-nos um ambiente de beleza e serenidade, aliando o funcional ao espiritual. Simbolizaram a harmonia e a independência dos Três Poderes nesta praça que os abriga. (*Palmas*).

Planejaram e executaram. Despertaram energias adormecidas, geraram dinamismo, venceram resistências. Cabe a nós completar a obra (*Muito bem. Palmas*).

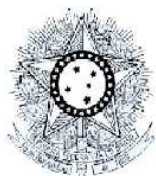
Do Legislativo, muito particularmente, dependerão as pontes abstratas que acompanham as materiais, com igual importância entre um povo e o seu governo. Nunca tivemos oportunidade tão grande para a valorização do Poder que representamos e para afirmar, de maneira efetiva, as suas prerrogativas e a sua importância na vida nacional. Com o interesse de todo o país voltado para o Planalto, competirá ao Congresso fazer-se presente em todos os quadrantes da nacionalidade quer os geofísicos, quer os relativos aos problemas de base. Mais do que nunca impõe-se agora o nosso trabalho de xxxxx e o exercício efetivo do mandato que nos confiou o povo brasileiro. (*Palmas*). Assim vitalizaremos a nova Capital, ou seja, a cabeça da própria nacionalidade. Exprimi-la como um todo é a aspiração e a justificativa da cidade que nasce à nossa volta, marcando o limiar de uma nova etapa da vida nacional. E na emoção deste momento, estou certo de falar por todos ao dizer que nós, representantes do povo brasileiro, procuraremos também cumprir a nossa parte do grande empreendimento a que se lançou o Brasil com Brasília. (*Muito bem! Muito bem! Palmas*).

O SR. PRESIDENTE:

A Mesa agradece às altas autoridades civis, militares e eclesiásticas aqui presentes, a honra que lhe conferiram em participar desta solenidade de tão profunda significação para o País.

Desejo ressaltar de modo a presença de Sua Excelência o Presidente da República pela primeira vez comparece a sessões do Congresso Nacional.

Honra-nos, igualmente, o comparecimento de Sua Eminência o Legado Pontifício, dos eminentes representantes dos Governos estrangeiros, de Sua Excelência o Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal, ilustre Prefeito da Nova Capital, Suas Eminências os Senhores Cardeais Brasileiros, dos Srs. Ministros de Estado, dos Srs.



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História – Brasília, 50 anos

Governadores de Estado, dos Srs. Membros de Tribunais Superiores e de toda mais autoridades que tivemos satisfação de contar entre nós nesta sessão memorável, realizada em Brasília, Capital dos Estados Unidos do Brasil. (*Palmas*).

A Comissão nomeada para conduzir o Sr. Presidente da República ao recinto acompanhará Sua Excelência até o Salão de Recepções.

Acompanhado da Comissão Sua Excelência sai, fazendo o mesmo trajeto da entrada, sob intensa salva de palmas, prestada por todos os presentes.

O SR. PRESENTE:

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 12 horas e 20 minutos).